



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Atual Conjuntura da Atividade Leiteira
Ações do Governo Federal

Cotações do Leite

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), da SEAB, as cotações anuais dos preços do litro do leite pago aos produtores têm se elevado (médias anuais). Entre os anos de 2016 e 2017*, as cotações se mantiveram praticamente inalteradas, como podemos avaliar na tabela abaixo.

TABELA 01 - LEITE – Paraná – Preços Médios Anuais Recebidos pelos Produtores – Anos 2013/14/15/16/17*

*preços em R\$/litro

Ano	Valor (R\$ /litro)	Variação %
2013	0,94	4,2
2014	0,98	
2015	0,93	33
2016	1,24	
2017* (jan-nov)	1,23	0,8 (16/17)

Fonte: SEAB/DERAL

Ainda segundo o DERAL, o valor do litro recebido pelos produtores reduziu em 12,5% no período compreendido entre janeiro a novembro de 2017. Entre os meses de outubro e novembro a queda foi de 6,25%.

TABELA 02 – LEITE – Paraná – Preços Médios Mensais Recebidos pelos Produtores Janeiro a Novembro de 2017

Produto	Unidade	NOV/17	OUT/17	SET/17	AGO/17	JUL/17	JUN/17	MAI/17	ABR/17	MAR/17	FEV/17	JAN/17
Leite **	l	1,05	1,12	1,18	1,28	1,32	1,33	1,32	1,29	1,22	1,20	1,20

Fonte: SEAB/DERAL

No acumulado do ano, de novembro de 2016 ao mesmo mês de 2017 a retração nos preços recebidos foi de 18,6%.

- Novembro 2016 - R\$ 1,29

- Novembro 2017 - R\$ 1,05

Variação% = 18,6%

As principais razões para as quedas são as seguintes:

- Crescimento da oferta de leite, não só no Paraná como também em outros importantes estados produtores (período de safra);
- Boas condições climáticas para o desenvolvimento das pastagens e queda no preço do milho e soja este ano (2017) em relação a 2016, favoreceram a maior produtividade e consequente aumento na oferta;
- *Segundo o Índice Scot de Captação de Leite, a produção de leite na média do país subiu 1,1% em outubro sobre setembro, e dados parciais indicam novo aumento, de 0,9%, em novembro sobre outubro passado.*
- Fraca demanda (crise econômica), se reflete mais nos derivados lácteos;
- Altas importações de lácteos, principalmente do Uruguai, tem sido uma das principais causas de quedas nas cotações no mercado interno;

Segundo análises conjunturais, os preços do leite ainda poderão apresentar novas quedas este ano, devido ao fato do pico de safra em importantes estados como Minas Gerais, Goiás e São Paulo ser em dezembro. Entretanto, o aumento no consumo de lácteos como: creme de leite, leite condensado, queijos, entre outros, gerado pelas festas de fim de ano, deverá contribuir para uma sustentação dos preços.

Ações do Governo Federal

O Governo Federal tem tomado algumas medidas que deverão interferir a médio prazo sobre as cotações do leite.

Primeiramente o governo brasileiro resolveu suspender por tempo indeterminado a licença de importação de leite do Uruguai. O anúncio foi feito, no dia 10 de outubro pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em reunião com representantes da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), em Brasília (DF).

Nós tomamos a decisão de suspender a licença de importação até que o Uruguai consiga nos “informar que 100% daquele leite importado de lá é de origem uruguaia”, disse Maggi.

Como efeito da decisão, guias de importação serão suspensas e fica proibida a entrada do produto de origem uruguaia no mercado brasileiro. Ao comunicar a decisão, Maggi reforçou seu caráter unilateral e garantiu que serão feitos todos os comunicados necessários ao governo uruguaio. A suspensão das licenças de importação visa estimular o mercado interno.

Agora o governo resolveu realizar a compra de leite em pó de 34 Cooperativas. O objetivo da medida é minimizar as quedas nos preços ocorridas nos últimos meses, principalmente devido as altas importações provenientes do Uruguai.

A compra será realizada por meio do programa de aquisição de alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). O preço subiu de R\$ 12,00 para R\$ 13,94 o quilo. Esta ação será uma parceria entre o MDS e MAPA, com o principal objetivo de ajudar os pequenos produtores. No último dia 07 de dezembro (quinta-feira), o governo lançou a lista com as 34 cooperativas, das quais deverá adquirir o leite em pó, como forma de regular o mercado. Destas duas são paranaenses, medida que certamente deverá a médio prazo interferir nas cotações.